



Capacitação em agroecologia na comunidade quilombola do Varzeão, Dr. Ulysses, Vale do Ribeira, PR

HOELLER, Silvana Cássia. UFPR, silvanafid@yahoo.com.br; FIDELIS, Lourival de Moraes. lourivalfidelis@yahoo.com.br; BORSATO, Aurélio Vinicius. Embrapa Pantanal, borsato@cpap.embrapa.br; BIESEK, Maurício; PEREIRA, Juliane Borges. Associação Comunidade do Varzeão.

Resumo

O projeto “Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER - e Capacitação em Agroecologia na Comunidade Quilombola do Varzeão, Dr. Ulysses, Vale do Ribeira” atua desde 2007 e procura, através da Agroecologia e dos seus princípios, contribuir com a organização das comunidades, estimulando o redesenho dos agroecossistemas. Os Quilombolas têm uma produção moldada através de métodos tradicionais e estão próximos dos princípios da Agroecologia. A comunidade remanescente de Quilombo do Varzeão se localiza em Dr. Ulysses e conta hoje com 19 famílias com um total de 56 pessoas com diversos problemas no que tange à sua situação social. O projeto surgiu por meio de contatos com as diversas organizações que atuam no Vale do Ribeira, isso desembocou em uma aproximação com a comunidade do Varzeão. Dessa forma, discutiu-se com a comunidade as demandas para um projeto de extensão, o que culminou na aprovação do projeto junto a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ensino Superior (SETI) - Universidade Sem Fronteiras e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Palavras-chave: organização, redesenho, conhecimento tradicional.

Contexto

O objetivo deste trabalho é partilhar as experiências resultantes da capacitação orientada pelos princípios da agroecologia, desenvolvidas na comunidade remanescente de quilombos do Varzeão, em Doutor Ulysses, no Vale do Ribeira, PR. Esse projeto é uma iniciativa da Comunidade Quilombola do Varzeão, do Instituto Agroecológico e da Universidade Federal do Paraná e conta com o financiamento da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ensino Superior (SETI) - Universidade Sem Fronteiras.

Uma das motivações desse projeto foi a inter-relação existente entre Agricultura Tradicional Quilombola e Agroecologia que são mais bem compreendidas quando associadas e entendidas por meio da análise do processo denominado Revolução Verde, a qual excluiu as práticas de produção tradicional. Nesse processo de exclusão o agricultor quilombola ficou a margem dos financiamentos disponibilizados para o setor agropecuário, quando comparados ao agricultor empresarial, ficando a mercê das grilagens das suas terras e da monocultura de *Pinus* sp., que invade o seu espaço de cultivo e sustento.

É importante salientar que a relação com a terra destas comunidades está ligada a sustentabilidade das gerações futuras. O intuito do projeto é desenvolver com a comunidade



espaços de participação e discussão, onde se procura motivar a organização dos grupos, por meio do redesenho dos espaços de produção destinados ao sustentado da comunidade.



Placa na entrada da comunidade Quilombola do Varzeão, em Dr. Ulysses, PR.

Descrição da experiência

A relação que o agricultor quilombola tem com a terra é diferente do agricultor patronal, pois o primeiro vê a terra como um patrimônio que, portanto, deve ser protegido para assegurar a sustentabilidade das gerações futuras. Logo, o agricultor quilombola, que consome o que produz e é quem trabalha diretamente na terra, tem mais interesse e responsabilidade na qualidade do seu produto e do seu trabalho, no que se refere à saúde da sua família e do meio ambiente. No mais, a diversidade de culturas que é característica da maioria dos sistemas de produção praticados pelo agricultor quilombola vem de encontro aos princípios agroecológicos, diferente do sistema convencional voltado à monocultura.

É importante perceber, no entanto, que a transição para uma agricultura ecológica não significa retornar aos sistemas de produção tradicionais, mas sim resgatar aspectos deste conhecimento para aplicá-los em uma nova forma de produção.

Para compreender as dimensões do projeto é importante contextualizar a região a qual pertence à comunidade quilombola, ou seja, o Vale do Ribeira. O Vale do Ribeira paranaense pertence à Região Metropolitana de Curitiba, e é formado por 7 municípios: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná. A área dos municípios acima citados compreende 6.106 km², com uma



população, no ano 2000, de 90.708 habitantes, dos quais aproximadamente 48% nas áreas rurais. Este conjunto de municípios do Vale constitui uma zona de estagnação econômica e de baixo desenvolvimento social, num espaço físico marcado pelo verde intenso de um dos mais ricos e ameaçados biomas do planeta: a Mata Atlântica (IPARDES, 2005).

A comunidade remanescente de quilombo do Varzeão conta hoje com 19 famílias com um total de 56 pessoas com diversos problemas no que tange à sua situação social. O cultivo é baseado na agricultura tradicional quilombola da qual produzem alguns alimentos que compõe a alimentação básica das famílias, como mandioca, milho, abóbora, batata doce, entre outras. Há ainda, o uso de ervas medicinais cultivadas ou advindas da floresta, benzeduras e outros ritos e tradições ligadas à sua afrodescendência.

No entanto a pobreza e a falta de aparelhos sociais que lhes garantam um mínimo de condições a sua sobrevivência é tocante. Esta comunidade sofre com a ação de grilagem de suas terras e da pressão por parte das madeireiras que contratam milícias que estão no entorno do território e lhes ameaçam constantemente. A comunidade quilombola sofreu durante toda a sua história por despejos forçados da sua área, sobretudo nas décadas de 50. Marginalização de sua cultura, no que diz respeito à sua religião (fortemente marcada por características africanas e indígenas) que vem paulatinamente sendo desclassificada por outras religiões.

A situação da agricultura tradicional quilombola da comunidade do Varzeão está fortemente atrelada aos seus saberes tradicionais e corre o risco de desaparecer. Saberes estes, lapidados pela forma única que tem os integrantes deste Quilombo de praticar uma agricultura que foi herdada de seus antepassados e que precisa ser conhecida e estudada, com vistas à preservação e empoderamento da comunidade quilombola do Varzeão.

Diante dessa contextualização o projeto possui algumas fases delimitadas como a seguir: a primeira fase marcada por reuniões de motivação e mobilização da comunidade em conjunto com a equipe de trabalho, com a finalidade de organizar as demandas trazidas pelos sujeitos produzindo, por meio de um diagnóstico participativo: encontros de estudo e formação, onde a equipe de trabalho reúne todo o conhecimento escrito, experiências, relatos, material documental, entrevistas, observações e outros, para conhecer a realidade da região, traçando o trabalho de campo em conjunto com a comunidade, a partir de suas demandas.

O segundo momento é composto pelo coletivo que discute os problemas e as possíveis ações, na busca de caminhos que levem a soluções. Nesse espaço a comunidade se sente estimulada a opinar e participar das decisões, atuando como protagonistas das ações pertinentes ao projeto, culminando em metas planejadas.

Em um terceiro momento acontece o curso de capacitação que é pautado por práticas com demonstrações de manejo a campo, preparo de insumos orgânicos e compostagem, que resultou na implantação de uma horta comunitária agroecológica. As práticas de manejo são desenvolvidas a partir do conhecimento tradicional da comunidade, resultando assim em uma cartilha didática.



A transição para um sistema agroecológico é um processo que alia a agricultura tradicional e os saberes locais, visando dessa forma um redesenho dos agroecossistemas. Esse trajeto é trabalhado com a participação da comunidade, fazendo com que a mesma perceba os problemas existentes na sua realidade e transforme-os em caminhos que induzam a uma segurança alimentar atrelada a um desenvolvimento sustentável.

Resultados

Uma das conquistas do projeto foi a implantação de uma horta comunitária com produção de alimentos saudáveis e plantas medicinais que foram construídos na forma de mutirão de acordo com conhecimentos socializados nos encontros de capacitação, respeitando os conhecimentos tradicionais dos quilombolas.

Criaram-se espaços de discussão, formação e reflexão, com o objetivo de entender os processos desencadeados na comunidade. Também foi elaborada uma cartilha didática, construída a partir da demanda da comunidade, contendo algumas discussões sobre agroecologia, economia solidária, técnicas ecológicas e manejos de agroecossistemas, segurança alimentar, cooperativismos e associativismo, áreas do conhecimento que foram trabalhadas a campo com as famílias.

Sabe-se que as ações da assistência técnica e extensão rural que trabalham no sentido de recuperar e validar as culturas tradicionais como é o caso das comunidades quilombolas são raras. Neste sentido o projeto aqui discutido tem este objetivo. As ações do projeto vêm recuperando os saberes tradicionais e fomentando a organização do quilombo sob a perspectiva da agroecologia.

Com a parceria da UFPR e do Instituto Agroecológico, associação que congrega técnicos com formação e pós-graduação em ciências agrárias e financiamento da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Esta associação de entidades trabalha para sanar uma dívida histórica para com as comunidades tradicionais, como é o caso do Varzeão, que sempre ficaram à margem das políticas públicas e abandonadas à própria sorte. Dar a estas comunidades condições de acessarem tais políticas é um dos princípios da Agroecologia.

O projeto encerrou em fevereiro de 2009 e alcançou um grande resultado, que é o inicio da organização da comunidade quilombola do Varzeão, por meio das ações que foram discutidas e construídas pelos próprios sujeitos sociais.

Referências

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Vale do Ribeira: referências da dinâmica Regional. Curitiba: IPARDES, 2005.